

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: diário do Janda

Class.: _____

Data: 12/12/80

Pg.: _____

Um grupo em defesa dos índios

O Grupo de Defesa do Índio, da Associação Nacional de Defesa do Ambiente — ANDA — denunciou as diferenças territoriais existentes entre as áreas demarcadas pela Funai para a tribo Patachós, que habita a zona da Mata compreendida entre os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia, da área demarcada, através de acidentes geográficos, com os dois representantes da tribo, com os quais o órgão indigenista fez o acordo limítrofe.

A área demarcada pela Funai, juntamente com os dois caciques que foram levados à Brasília para o acordo, é de oito mil e vinte hectares e que foi definida para os índios a partir de pontos geográficos (rios, vales e montanhas), já que estes não têm a noção de espaço em termos geométricos. Mas a questão, diz Mara Vanessa Fonseca Dutra, que viveu e trabalhou como professora na tribo, contratada pela Funai, se complicou, pois não houve coincidência entre o que foi definido para os índios e o definido pela Funai. Pelo acordo, as famílias indígenas que não estivessem situadas dentro da demarcação limite seriam indenizadas e, depois do levantamento com os índios, verificou-se que estas eram em número de 41, no primeiro instante. Mas depois, com a vinda da empresa Marplan, do Espírito Santo, contratada para a medição do limite, verificou-se que mais 53 famílias indígenas estavam fora do limite da área destinada aos Patachós, pelo acordo com a Funai. "Ou a Funai estava errada ou os índios, pois a medição dos oito mil e vinte hectares de terras não coincidem com a medição nem do órgão nem com a medição dos índios". Mas, nesse item, esclarece Mara Vanessa, "a Funai manteve a medição e alterou os limites, pagando a indenização às 53 famílias que foram excluídas da área reservada aos Patachós". Tal situação acabou por gerar uma verdadeira crise na tribo. Primeiro, enumera a integrante do Grupo de Defesa do Índio, porque esta indenização, que foi colocada em Caderneta de Poupança gerando renda aos índios, funcionou como um "falso brilhante". É que os índios queriam terras e receberam dinheiro. Depois, porque a área definida é muito pequena e essas 94 famílias que foram indenizadas por habitarem fora da região definida pela Funai não cabem dentro desta reserva. Esta situação gerou uma gama muito grande de mão-de-obra desempregada e que está atuando como bóia-fria. Além disso, aqueles que foram indenizados com um montante maior, em decorrência da área que ocupavam com plantações, estão vivendo da renda gerada pela Caderneta, ou seja, ganhando sem fazer nada, o que contraria os costumes e toda a cultura indígena. Também estes que foram indenizados, de repente, estão pagando com dinheiro coisas que antes conseguiam através de troca. Isto, diz Mara Vanessa, "gerou a capitalização na aldeia, descaracterizando as relações de produção e de comércio e ainda gerando a degradação

daqueles índios". Esta forma de demarcação concretizada pela Funai é seguramente a extinção dos Patachós", diz a comunicóloga.

Outro item que gerou muitas crises entre os índios, inclusive a descrença e desmoralização dos caciques junto às tribos, foi a indenização das benfeitórias, cujo prazo de entrega dos terrenos termina agora em janeiro, salienta.

Os Patachós

Até 1961 mais precisamente, os Patachós eram uma tribo desconhecida da opinião pública nacional e que habitava uma região de 23 mil hectares compreendendo a única área brasileira de mangue e Mata Atlântica natural ainda existente. Esta região, limitada pelos rios Caralva, Corumbal, pela BR-101 e pelo Oceano Atlântico, ficou conhecida em 1961 quando foi criado o Parque Nacional de Monte Paschoal, pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF.

E de lá para cá, ressalta José Porfírio dos Santos Neto que também viveu próximo às aldeias dos Patachós, "persiste a polémica Índio x IBDF sobre quem é dono da região."

Além dos Patachós, que atualmente são em número de mil, 22 pessoas habitam a região índios Tupiniquins, Crenack, Xacriabá, Machacalis e os Guaranis, que pertencem à 11ª Regional da FUNAI, cujas áreas também estão sendo demarcadas.

Um dos aspectos considerados "estranho" pelos integrantes do Grupo de Defesa do Índio é que os dois caciques patachós Tururim ("Pássaro Pequeno") e Alfredo "voltaram depois do acordo de demarcação, com muito dinheiro". Com a volta dos dois caciques os índios se mobilizaram mas, como consideram muito a palavra dada, tiveram que aceitar o acordo firmado pelos caciques com a FUNAI, diz Mara Vanessa.

Como os maiores produtores de farinha de mandioca, tal demarcação de limites gerou espécie de crise. É que as 94 famílias indenizadas eram plantadoras de extensas culturas de mandioca e foram indenizadas apenas pelo produto que vendem e que podem colher até janeiro.

Como o trabalho é todo feito manualmente, muitos índios estão apanhando a mandioca ainda verde, para não perder todo o trabalho que tiveram durante o ano. Tal situação gerou um aumento muito grande do preço da farinha na região e os índios, além de perderem essa atividade, ao serem destituídos de suas terras — observa — também perderão a atividade que os caracterizava até hoje.

Com essa demarcação, salientam os membros do Grupo de Defesa do Índio, "da forma que vem sendo feita, irá concretizar o antigo projeto de emancipação do índio. Ou seja, está havendo uma distorção do que foi pedido pelas entidades de defesa indígena que era a demarcação das áreas para a preservação da cultura e da própria existência dos índios, dando-lhes o poder da autogestão, do que está acontecendo, e que leva à extinção do índio em nosso País".